

Estudo comparativo do efeito sedativo de três diferentes doses de clonidina em cães

Fernanda Zimmermann Callegari¹; Guacira Leika Pastorio; Fernando Silvério Ferreira da Cruz²

RESUMO: A escolha dos fármacos pré-anestésicos é de suma importância nos protocolos de anestesia geral em pequenos animais. A clonidina, um composto imidazólico lipossolúvel, é o protótipo dos agentes agonistas alfa-2 adrenérgicos, com grau de seletividade $\alpha_1:\alpha_2$ de 1:200. Os agonistas alfa-2 adrenérgicos propiciam potente efeito sedativo atuando em um único tipo de receptor: os adrenoreceptores pré e pós-sinápticos encontrados em diferentes regiões cerebrais (central e periférica). Como outros agonistas alfa-2 adrenérgicos, a clonidina promove analgesia com metade do tempo de duração que a sedação produzida, pois a sua ligação às proteínas plasmáticas é de 30-40%, sendo sua distribuição tecidual rápida e ampla, atravessando as barreiras hematoencefálica e placentária. A clonidina se torna viável, pela diminuição da resposta ao estresse cirúrgico e da intubação endotraqueal, promovendo estabilidade hemodinâmica no pré-operatório, diminuição de maneira significativa o consumo de opióides e de halogenados, efeito ansiolítico e antissialogogo, não apresentando metabólicos tóxicos e baixa incidência de efeitos colaterais. O objetivo do presente estudo é comparar o efeito sedativo promovido pela clonidina nas doses de 0,005mg/kg (CLO5), 0,015mg/kg (CLO15) e 0,03mg/kg (CLO30) IM e avaliar as alterações promovidas como frequência cardíaca, pressão arterial sistólica, saturação parcial de oxigênio, frequência respiratória e temperatura de cães. Serão utilizados 24 animais, machos e fêmeas, sem raça definida (SRD), pesando em média 13 kg. Após aprovação do COBAC os animais serão alocados em três grupos conforme a dose e então avaliado o grau de sedação através de escala visual, onde: 0 - sedação ausente; 1 - sedação leve (alerta, porém menos ativo); 2 - sedação moderada (animal sonolento e em decúbito, mas com capacidade de andar) e 3 - sedação intensa (animal sonolento e incapaz de andar) (Monteiro et. al., 2008) sendo os parâmetros mensurados em sete momentos: antes da administração para determinação dos valores basais (T0), após a administração de clonidina no músculo quadríceps femoral, os parâmetros citados anteriormente serão novamente avaliados, com 5 minutos (T1) e depois com 15 minutos (T2), 30 minutos (T3), 45 minutos (T4), 60 minutos (T5), 75 minutos (T6) e com 90 minutos (T7). Os avaliadores serão cegos ao tratamento, sendo então o volume de clonidina, caso necessário, acrescido de solução fisiológica 0,9%, completando um volume final de 3 ml. A indução anestésica será realizada com cetamina e midazolam 5 mg/kg e 0,3 mg/kg respectivamente e manutenção com isoflurano. No pós-operatório será administrado meloxicam 0,2mg/Kg e morfina 0,5mg/kg IM. Para as variáveis paramétricas utilizar-se-á análise de variância para amostras independentes, com posterior teste de Dunnet para comparações de médias intra-grupos. Para comparações entre grupos, em cada momento, realizar-se-á ANOVA, seguido de teste de Tukey. A sedação por ser não-paramétrica utilizara teste de Friedman seguido de comparações múltiplas de Dunn's. As diferenças serão consideradas significantes quando $P < 0,05$. Espera-se que a clonidina propicie sedação e analgesia aos animais com mínimos efeitos colaterais.

PALAVRAS-CHAVE: Cães; Clonidina; Sedação

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária. Departamento de Anestesiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. PROBIC – Cesumar. fernandazimmermann@hotmail.com; gualeika@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária. Departamento de Anestesiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. fernando.cruz@cesumar.br